

## Destaques

### 2 Faturamento real

Recuperação do faturamento se consolida

### 3 Horas trabalhadas na produção

Horas trabalhadas ainda não reagem à recuperação da indústria

### 4 Emprego

Indústria volta a contratar

### 5 Massa salarial real

Massa salarial amplia a queda em agosto

### 6 Utilização da Capacidade Instalada

Ociosidade do parque industrial se reduz

## Recuperação da atividade industrial se fortalece

Os Indicadores Industriais CNI de agosto mostram o fortalecimento da recuperação da atividade industrial. Os índices dessazonalizados de faturamento real e utilização da capacidade instalada (UCI) mantiveram o crescimento em agosto, frente a julho. A recuperação da atividade alcançou o mercado de trabalho e o indicador de emprego dessazonalizado cresceu pela primeira vez em 10 meses. No entanto, os indicadores de horas trabalhadas e massa salarial ainda não reagiram positivamente ao processo de recuperação.

O faturamento real da indústria de transformação cresceu 1,0% em agosto, frente ao mês anterior (dessazonalizado). Esse indicador aponta para uma recuperação mais sólida no terceiro trimestre. Nos oito primeiros meses do ano – ou seja, de janeiro a agosto de 2009 –, o faturamento real cresceu 3,0%.

O indicador dessazonalizado de UCI cresceu 0,2 ponto percentual em agosto, frente a julho, atingindo 80,1%. O aumento de agosto é o segundo consecutivo, nessa base de comparação, e o quinto dos oito primeiros meses do ano. De janeiro a agosto de 2009 a UCI cresceu 0,7 ponto percentual.

O emprego cresceu 0,7% frente a julho, de acordo com os dados dessazonalizados. O emprego vinha recuando desde novembro de 2008 e ficou estável em julho. Esse comportamento sinaliza que o ajuste do mercado de trabalho da indústria chegou ao fim.

O indicador dessazonalizado de horas trabalhadas recuou 0,2% em agosto, frente a julho. Esse indicador ainda não registrou movimento de recuperação em 2009: de janeiro a agosto o indicador recuou 0,6%. A massa salarial também não aponta recuperação e intensificou a queda para 2,5% em agosto, frente ao mesmo mês do ano anterior.

## Indicadores Industriais Brasil

### Agosto/2009

Varição percentual

	Ago09/ Jul09	Ago09/ Jul09 Dessaz.	Ago09/ Ago08	Jan-Ago09/ Jan-Ago08
<b>Indústria de Transformação</b>				
Faturamento real <sup>1</sup>	1,2	1,0	-3,6	-7,9
Horas trabalhadas	-1,3	-0,2	-9,9	-8,8
Emprego	1,1	0,7	-4,5	-3,3
Massa salarial real <sup>2</sup>	-3,3	-	-2,5	-1,7

Percentual médio

Utilização da Capacidade Instalada	Ago09	Jul09	Ago08
Índice original	81,1	80,5	83,7
Índice dessazonalizado	80,1	79,9	82,7

<sup>1</sup> Deflator: IPA/06-FGV

<sup>2</sup> Deflator: INPC-IBGE

# Recuperação do faturamento se consolida

## Faturamento cresce mesmo com valorização do real

O faturamento real da indústria de transformação cresceu 1,2% em agosto, na comparação com o mês anterior. Esse resultado é positivo na medida em que o mês de agosto contou com dois dias úteis a menos do que julho. Somado a isso, o real valorizou-se 4,5% frente ao dólar no mês, o que influencia negativamente o valor em reais das exportações da indústria.

Após retirar os efeitos sazonais e de calendário, o faturamento avançou 1,0% em agosto, frente a julho. Esse indicador mostra trajetória de recuperação mais sólida no terceiro trimestre. De janeiro a agosto de 2009, o faturamento dessazonalizado acumulou uma expansão de 3,0%.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o faturamento recuou 3,6% em agosto. Essa queda, no entanto, perdeu ritmo quando comparada com a apurada em julho (-10,1%), na mesma base de comparação.

Na média do acumulado do ano – ou seja, a média de janeiro a agosto de 2009 –, frente ao mesmo período do ano anterior o faturamento registrou queda de 7,9%, o que representa desaceleração da taxa registrada até julho.

## Recuperação do faturamento ocorre de forma heterogênea entre os setores

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o faturamento cresceu em oito setores industriais. Três setores interromperam a queda do faturamento em julho para registrar crescimento em agosto: Outros equipamentos de transporte, Couros e calçados e Produtos químicos.

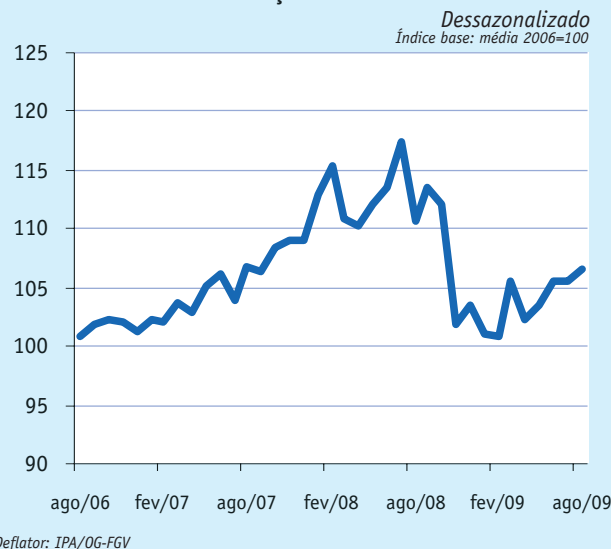
Apesar da recuperação em alguns setores, outros ainda registram quedas superiores a 20%: Madeira (-30,7%), Material eletrônico e comunicação (-27,6%) e Metalurgia básica (-22,7%).

### Faturamento real

#### Agosto/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Ago09/ Jul09	Ago09/ Ago08	Jan-Ago09/ Jan-Ago08	Jan-Ago09/ Jan-Ago08
<b>Ind. de Transformação</b>	<b>1,2</b>	<b>-3,6</b>	<b>-7,9</b>	<b>-7,9</b>
Alimentos e Bebidas	0,0	7,9	3,8	0,7
Têxteis	-6,6	2,5	-0,7	0,0
Vestuário	-1,4	-5,8	0,4	0,0
Couros e Calçados	10,6	4,3	0,1	0,0
Madeira	-14,8	-30,7	-25,7	-0,2
Papel e Celulose	-3,9	0,2	2,4	0,1
Edição e Impressão	2,8	11,4	5,6	0,1
Refino e Álcool	-2,4	-7,5	-5,5	-0,4
Produtos Químicos	1,5	2,0	-11,9	-1,8
Borracha e Plástico	2,2	-7,5	-15,1	-0,7
Minerais Não-Metálicos	-1,8	3,0	2,9	0,1
Metalurgia Básica	0,6	-22,7	-33,7	-2,9
Produtos de Metal	-0,8	-17,0	-9,1	-0,3
Máquinas e Equipamentos	3,8	-12,5	-16,9	-1,1
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	-3,1	-11,3	-9,4	-0,2
Mat. Eletrôn. e Comunicação	17,8	-27,6	-19,1	-0,7
Veículos Automotores	-0,9	-8,7	-9,1	-1,0
Outros Equip. de Transporte	20,9	53,1	19,8	0,5
Móveis e Diversas	5,3	-1,1	-5,4	-0,1

#### Indústria de Transformação



# Horas trabalhadas ainda não reagem à recuperação

## Indicador dessazonalizado recua 0,2% em agosto

As horas trabalhadas na produção recuaram 1,3% em agosto, frente ao mês anterior. O fato de agosto ter contado com dois dias úteis a menos do que julho influenciou nesse resultado.

No entanto, após excluir os efeitos sazonais e de calendário, as horas trabalhadas recuaram 0,2%. Mesmo com o registro de crescimento do emprego, as horas trabalhadas ainda não reagiram positivamente à maior atividade industrial. De janeiro a agosto de 2009, o indicador dessazonalizado de horas trabalhadas ainda registra queda de 0,6%.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, as horas trabalhadas recuaram 9,9% em agosto, o que representa uma aceleração da queda de 9,3% apurada em julho. Na média de janeiro a agosto, frente ao mesmo período do ano anterior, as horas trabalhadas recuaram 8,8%.

### Queda das horas trabalhadas continua disseminada setorialmente

Na comparação com agosto de 2008, o recuo nas horas trabalhadas ocorre em todos os setores da indústria de transformação. Desses setores, quatro registraram quedas em ritmo acima de 20% e lideraram a queda das horas trabalhadas na indústria: Madeira (-30,6%), Material eletrônico e comunicação (-30,1%), Máquinas e equipamentos (-22,9%) e Veículos automotores (-21,9%).

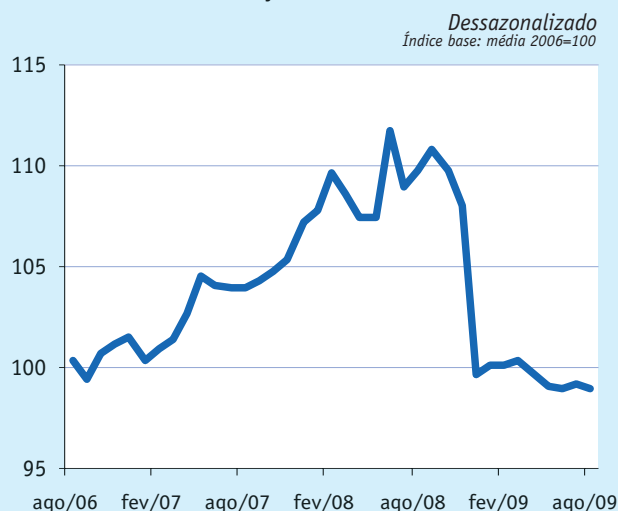
Importante mencionar que outros sete setores também registraram quedas intensas das horas trabalhadas: Metalurgia básica, Borracha e plástico, Edição e impressão, Vestuário, Produtos de metal, Têxteis, Couros e calçados e Minerais não-metálicos.

## Horas trabalhadas na produção

### Agosto/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Ago09/ Jul09	Ago09/ Ago08	Jan-Ago09/ Jan-Ago08	Jan-Ago09/ Jan-Ago08
<b>Ind. de Transformação</b>	<b>-1,3</b>	<b>-9,9</b>	<b>-8,8</b>	<b>-8,8</b>
Alimentos e Bebidas	-1,6	-5,7	-3,2	-0,7
Têxteis	-0,5	-7,2	-8,2	-0,5
Vestuário	-8,0	-8,7	-5,9	-0,4
Couros e Calçados	-1,8	-7,1	-11,1	-0,6
Madeira	-4,8	-30,6	-31,1	-0,8
Papel e Celulose	2,8	-4,6	-6,5	-0,2
Edição e Impressão	3,1	-9,3	-10,3	-0,3
Refino e Álcool	2,8	-1,8	-0,3	0,0
Produtos Químicos	0,9	-1,7	-2,9	-0,2
Borracha e Plástico	0,7	-9,5	-8,1	-0,5
Minerais Não-Metálicos	0,2	-7,1	-7,0	-0,3
Metalurgia Básica	-0,9	-14,5	-13,5	-0,5
Produtos de Metal	-2,6	-8,2	-7,8	-0,5
Máquinas e Equipamentos	-0,6	-22,9	-22,2	-1,7
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	1,0	-5,1	-7,3	-0,2
Mat. Eletrôn. e Comunicação	0,3	-30,1	-9,6	-0,1
Veículos Automotores	-3,7	-21,9	-19,3	-1,3
Outros Equip. de Transporte	-0,8	-4,4	-0,9	0,0
Móveis e Diversas	-1,7	-2,8	1,2	0,0

### Indústria de Transformação



# Indústria volta a contratar

## Indicador dessazonalizado cresce pela primeira vez em 2009

O emprego na indústria de transformação cresceu 1,1% em agosto, na comparação com o mês imediatamente anterior.

Após retirar os efeitos sazonais, o emprego cresceu 0,7% em agosto, frente ao mês anterior. Após oito meses seguidos de queda, o emprego mostrou estabilidade em julho e passou a crescer em agosto, o que indica que o ajuste do mercado de trabalho na indústria chegou ao fim.

Mesmo considerando o bom resultado de agosto, a variação acumulada do emprego dessazonalizado de janeiro a agosto deste ano ainda é negativa em 3,4%. Em outros termos, a contínua queda do emprego nos primeiros meses do ano dificulta a possibilidade de o emprego voltar aos níveis pré-crise (setembro de 2008) ainda em 2009.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o emprego recuou 4,5% em agosto. O resultado de agosto interrompeu uma tendência de intensificação da queda que estava em curso por sete meses seguidos. Em julho, na mesma base de comparação, o emprego recuou 5,1%.

Na média de janeiro a agosto de 2009, frente ao mesmo período do ano anterior, o emprego recuou 3,3%.

### Queda do emprego perde força em diversos setores industriais

Entre os meses de agosto de 2009 e de 2008, o emprego recuou em 18 dos 19 setores industriais pesquisados. O setor de Alimentos e bebidas foi o único que registrou aumento do emprego (3,4%).

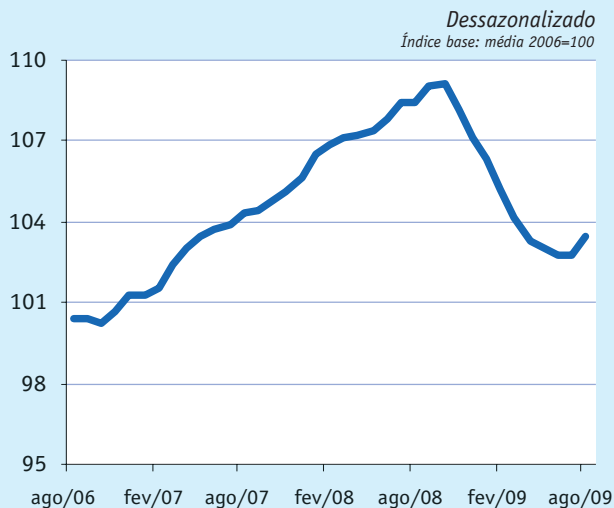
Dos demais setores, em 14 a queda do emprego perdeu intensidade em agosto, frente ao mesmo mês do ano anterior. Com comportamento oposto, apenas três setores registraram ampliação da queda do emprego: Veículos automotores (de -12,1% em julho para -12,3% em agosto), Metalurgia básica (de -10,6% para -10,9%) e Refino e álcool (de -1,8% para -2,4%).

### Emprego

#### Agosto/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Ago09/ Jul09	Ago09/ Ago08	Jan-Ago09/ Jan-Ago08	Jan-Ago09/ Jan-Ago08
<b>Ind. de Transformação</b>	<b>1,1</b>	<b>-4,5</b>	<b>-3,3</b>	<b>-3,3</b>
Alimentos e Bebidas	2,1	3,4	3,3	0,8
Têxteis	0,3	-5,6	-4,3	-0,2
Vestuário	1,0	-5,4	-7,1	-0,5
Couros e Calçados	2,4	-8,1	-9,2	-0,5
Madeira	-0,3	-18,9	-19,1	-0,5
Papel e Celulose	0,0	-1,3	-0,7	0,0
Edição e Impressão	3,1	-1,8	-1,0	0,0
Refino e Álcool	-0,8	-2,4	0,4	0,0
Produtos Químicos	0,5	-0,2	0,1	0,0
Borracha e Plástico	0,9	-6,8	-5,6	-0,3
Minerais Não-Metálicos	0,7	0,0	1,5	0,1
Metalurgia Básica	0,2	-10,9	-7,0	-0,2
Produtos de Metal	0,3	-3,9	-2,7	-0,2
Máquinas e Equipamentos	0,8	-11,4	-8,1	-0,6
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	0,8	-5,3	-3,8	-0,1
Mat. Eletrôn. e Comunicação	2,5	-16,1	-14,3	-0,2
Veículos Automotores	0,3	-12,3	-8,7	-0,6
Outros Equip. de Transporte	-0,1	-9,2	-5,5	-0,1
Móveis e Diversas	0,5	-5,2	-1,9	-0,1

#### Indústria de Transformação



# Massa salarial amplia a queda em agosto

Na média do ano indicador recua 1,7%

A massa salarial real recuou 3,3% em agosto, na comparação com julho. Considerando os meses de julho de anos anteriores, a queda em 2009 foi a maior desde 2006 – início da série histórica.

Na comparação anual, ou seja, frente ao mesmo mês do ano anterior, a massa salarial ampliou a queda para 2,5% em agosto, ante 1,6% em julho. O resultado de agosto é o sexto recuo seguido da massa salarial nessa base de comparação. Na média dos oito primeiros meses de 2009, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, a massa salarial recuou 1,7%.

## Queda da massa salarial ocorre em 12 setores industriais em agosto

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a massa salarial recuou em 12 setores da indústria de transformação em agosto. Os destaques com as maiores quedas da massa salarial vieram de Máquinas e equipamentos (-13,4%), Papel e celulose (-12,5%), Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-12,1%), Veículos automotores (-10,3%) e Madeira (-10,0%).

Nessa base de comparação, dois setores deixaram a variação positiva em julho para registrar queda em agosto: Material eletrônico e de comunicação (passou de 0,1% em julho para -5,2% em agosto) e Edição e impressão (de 0,4% para -1,5%). No sentido inverso, o setor de Móveis e diversas, que registrou queda da massa salarial de 0,1% em julho, passou a crescer 0,5% em agosto.

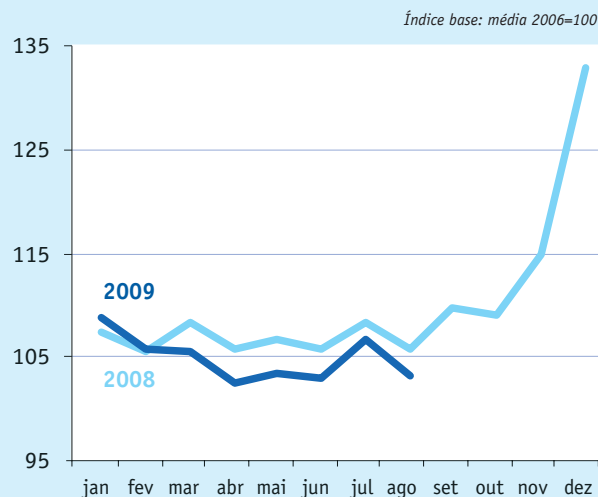
Quatro setores ampliaram a queda da massa salarial na passagem de julho para agosto: Veículos automotores (de -6,1% em julho para -10,3% em agosto), Máquinas e equipamentos (de -11,5% para -13,4%), Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de -6,1% para -12,1%) e Couros e calçados (de -0,3% para -6,6%).

## Massa salarial real

### Agosto/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Ago09/ Jul09	Ago09/ Ago08	Jan-Ago09/ Jan-Ago08	Jan-Ago09/ Jan-Ago08
<b>Ind. de Transformação</b>	<b>-3,3</b>	<b>-2,5</b>	<b>-1,7</b>	<b>-1,7</b>
Alimentos e Bebidas	-0,4	7,7	5,8	0,8
Têxteis	-0,1	-2,4	-0,4	0,0
Vestuário	-1,7	2,4	0,9	0,0
Couros e Calçados	-4,4	-6,6	-7,0	-0,2
Madeira	-2,8	-10,0	-9,2	-0,1
Papel e Celulose	2,6	-12,5	-13,9	-0,5
Edição e Impressão	-3,2	-1,5	4,4	0,2
Refino e Álcool	-2,9	3,6	2,2	0,1
Produtos Químicos	-2,4	5,6	2,1	0,2
Borracha e Plástico	-1,0	-5,8	-6,6	-0,4
Minerais Não-Metálicos	-3,5	1,8	1,6	0,1
Metalurgia Básica	-3,6	-7,0	-4,6	-0,3
Produtos de Metal	-1,4	-0,8	0,2	0,0
Máquinas e Equipamentos	-3,8	-13,4	-10,4	-0,9
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	-2,6	-12,1	-6,9	-0,2
Mat. Eletrôn. e Comunicação	-3,6	-5,2	-6,1	-0,1
Veículos Automotores	-12,5	-10,3	-5,6	-0,6
Outros Equip. de Transporte	-1,6	1,1	4,6	0,1
Móveis e Diversas	-8,5	0,5	4,0	0,1

### Indústria de Transformação



Deflator: INPC-IBGE

# Ociosidade do parque industrial se reduz

## UCI dessazonalizada mantém recuperação gradual em agosto

A indústria de transformação operou, em média, com 81,1% da capacidade instalada em agosto. Esse indicador representa um aumento de 0,6 ponto percentual (p.p.), na comparação com o mês anterior.

Após retirar os efeitos sazonais e de calendário, a utilização da capacidade instalada (UCI) cresceu 0,2 p.p., na comparação com julho, atingindo 80,1%. O resultado de agosto é o segundo crescimento seguido, nessa base de comparação. A UCI cresceu 0,7 p.p. de janeiro a agosto de 2009.

A UCI trilha uma trajetória de recuperação na medida em que a atividade industrial segue um ritmo mais forte de crescimento. No entanto, o indicador dessazonalizado de agosto ainda está 2,8 p.p. abaixo do nível pré-crise (setembro de 2008).

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a UCI recuou 2,6 p.p.. A diferença da UCI, nessa base de comparação, vem se reduzindo de forma sistemática desde março. Em fevereiro a UCI estava 5,3 p.p. abaixo do nível de fevereiro de 2008.

Na média dos oito primeiros meses de 2009, frente ao mesmo período do ano anterior, a UCI registra queda de 3,9 p.p..

## Cinco setores estão menos ociosos do que no mesmo mês do ano anterior

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a UCI registrou queda em 14 setores industriais em agosto. O destaque com a maior queda da UCI veio do setor de Metalurgia básica (-18,9 p.p.).

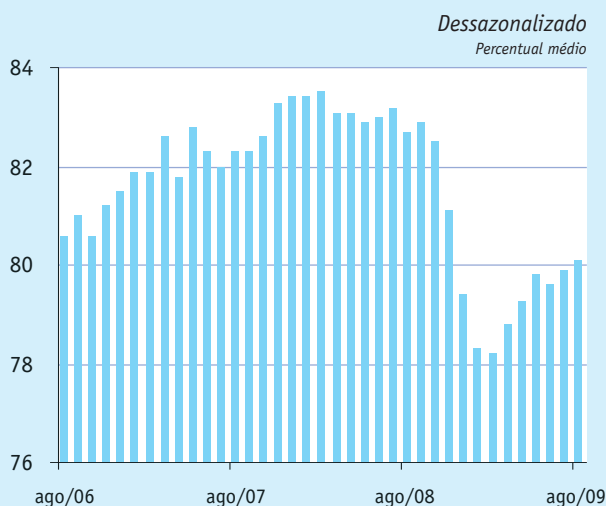
Mostrando maior dinamismo, cinco setores registraram em agosto UCI superior ao nível de agosto de 2008: Refino e álcool (4,8 p.p.), Outros equipamentos de transporte (2,2 p.p.), Edição e impressão (1,1 p.p.), Papel e celulose (1,0 p.p.) e Produtos químicos (0,8 p.p.).

### Utilização da Capacidade Instalada

#### Agosto/2009

	Percentual médio			Contribuição em P.P. Jan-Ago09/ Jan-Ago08
	Ago09	Jul09	Ago08	
<b>Ind. de Transformação</b>	<b>81,1</b>	<b>80,5</b>	<b>83,7</b>	<b>-3,9</b>
Alimentos e Bebidas	79,1	78,4	79,7	-0,4
Têxteis	82,4	83	84,2	-0,2
Vestuário	82,5	82,4	84	0,1
Couros e Calçados	88,0	85,4	89,8	-0,1
Madeira	70,0	68,6	77,8	-0,3
Papel e Celulose	89,7	89,3	88,7	0,0
Edição e Impressão	78,9	78,9	77,8	0,0
Refino e Álcool	90,5	91,2	85,7	-0,1
Produtos Químicos	80,7	81,7	79,9	-0,1
Borracha e Plástico	83,1	82,6	85,2	-0,2
Minerais Não-Metálicos	82,8	81,6	86,3	-0,3
Metalurgia Básica	74,3	74,1	93,2	-0,7
Produtos de Metal	79,1	79,0	84,6	-0,4
Máquinas e Equipamentos	78,6	78	83,8	-0,4
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	78,8	79,4	83,7	-0,1
Mat. Eletrôn. e Comunicação	70,1	66,6	75,2	-0,1
Veículos Automotores	86,8	83,7	90,3	-0,5
Outros Equip. de Transporte	90,8	91,2	88,6	0,1
Móveis e Diversas	79,4	79,7	79,8	-0,2

#### Indústria de Transformação



## Indústria de Transformação - Brasil

### Dados originais

#### Faturamento real\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	88,2	90,3	91,5	87,4	90,1	86,7	91,7	95,0	99,9	104,4	98,6	92,5
2004	84,5	82,0	99,6	93,0	98,9	101,9	100,4	107,7	105,5	103,2	103,6	99,1
2005	86,5	87,8	102,1	97,4	100,6	103,0	97,4	103,6	102,3	101,0	103,5	101,3
2006	88,2	86,4	103,0	91,8	102,2	99,8	98,8	108,0	105,9	108,2	107,0	99,6
2007	91,0	90,3	107,8	99,6	106,3	105,3	105,3	114,2	108,8	116,6	114,3	104,1
2008	100,6	100,9	109,5	110,5	111,4	114,6	121,2	114,4	121,8	122,4	106,8	102,0
2009	88,5	89,1	108,2	98,6	102,8	106,6	109,0	110,3				

\* Deflator: IPA/OG - FGV

#### Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	89,0	88,0	89,8	90,9	94,2	91,6	95,8	94,2	96,6	99,7	94,7	87,6
2004	87,3	86,9	96,9	92,7	96,9	98,2	100,7	102,8	101,6	101,4	101,2	94,4
2005	91,9	92,3	99,9	99,7	102,9	104,1	102,3	106,2	101,9	101,6	100,9	94,5
2006	92,5	92,6	101,1	95,0	103,2	101,5	102,6	107,0	102,4	104,9	102,8	94,3
2007	94,4	94,3	102,4	100,2	107,1	104,8	107,0	110,3	105,5	111,4	107,1	97,9
2008	100,5	102,0	105,7	108,9	110,0	111,7	114,5	113,8	115,6	117,0	108,6	93,3
2009	93,2	93,7	99,5	97,6	99,9	100,7	103,8	102,5				

#### Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	91,2	91,3	91,4	92,0	92,3	92,4	92,1	92,1	92,3	92,3	92,2	90,8
2004	90,5	91,0	92,1	93,0	94,2	94,9	95,6	96,7	97,8	98,2	98,3	96,7
2005	96,5	96,6	97,0	98,2	98,6	98,8	98,7	98,7	98,8	98,8	98,1	97,2
2006	97,2	97,6	97,9	99,5	100,3	100,3	100,7	101,2	101,7	101,6	101,5	100,4
2007	100,0	100,2	101,2	102,7	103,8	104,0	104,3	105,0	105,8	106,2	105,9	104,7
2008	105,1	105,2	105,9	106,9	107,7	108,2	108,8	109,2	110,4	110,4	109,0	106,2
2009	104,9	103,8	103,0	102,9	103,3	103,2	103,2	104,3				

#### Massa salarial real\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2006	94,0	94,0	96,2	95,7	98,1	97,5	98,6	97,6	96,9	99,8	106,8	124,1
2007	100,6	99,5	101,2	101,2	102,2	101,2	103,8	102,2	101,9	105,1	111,1	131,1
2008	107,3	105,5	108,4	105,7	106,6	105,8	108,3	105,7	109,7	109,0	115,0	132,9
2009	108,8	105,7	105,6	102,4	103,4	103,0	106,6	103,1				

\* Deflator: INPC-IBGE

#### Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	78,5	78,1	78,5	78,3	79,2	78,2	78,2	79,0	79,9	80,2	79,6	77,4
2004	78,1	78,6	81,0	80,7	81,1	82,2	82,7	83,5	83,4	83,4	82,7	80,5
2005	79,7	79,7	81,5	80,6	80,9	81,1	80,8	81,5	80,6	81,5	81,8	79,6
2006	78,6	79,2	80,4	78,7	81,6	80,9	80,6	82,0	82,0	82,2	82,4	79,9
2007	80,0	80,2	82,3	81,4	83,2	82,2	82,4	83,7	83,1	84,4	84,5	81,4
2008	81,5	81,8	82,6	82,7	83,1	83,1	83,8	83,7	84,4	84,5	82,3	77,8
2009	76,2	76,5	78,3	78,9	80,0	79,7	80,5	81,1				

## Indústria de Transformação - Brasil

### Dados dessazonalizados

#### Faturamento real\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	99,2	103,7	89,6	90,8	89,3	86,7	89,6	91,4	93,0	95,2	94,0	94,0
2004	96,5	93,8	94,5	98,3	98,0	100,0	99,5	102,0	99,8	98,8	98,8	99,1
2005	98,8	99,4	100,4	101,0	98,1	100,9	98,0	96,7	96,9	96,8	98,7	99,7
2006	99,1	97,8	97,6	99,1	101,2	97,7	99,3	100,9	101,9	102,2	102,0	101,2
2007	102,2	102,1	103,7	102,8	105,2	106,2	103,9	106,8	106,4	108,4	109,0	109,1
2008	113,0	115,4	110,9	110,2	112,1	113,6	117,5	110,6	113,5	112,1	101,9	103,5
2009	101,0	100,8	105,5	102,2	103,5	105,6	105,5	106,6				

\* Deflator: IPA/OG - FGV

#### Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	95,4	95,2	90,7	91,6	91,6	91,6	91,4	91,1	92,7	93,5	93,7	93,5
2004	93,7	94,7	95,1	95,4	95,4	95,7	97,0	98,6	98,9	98,8	99,6	99,6
2005	99,8	99,0	99,8	100,7	100,7	101,8	100,2	99,8	99,0	98,7	99,7	99,0
2006	100,0	99,2	99,5	99,3	99,7	99,5	100,6	100,4	99,4	100,7	101,2	101,5
2007	100,3	100,9	101,4	102,7	104,5	104,1	104,0	104,0	104,3	104,8	105,4	107,2
2008	107,8	109,7	108,6	107,5	107,5	111,8	109,0	109,8	110,8	109,8	108,0	99,6
2009	100,1	100,1	100,4	99,7	99,1	99,0	99,2	99,0				

#### Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	92,5	92,6	92,4	92,2	92,1	92,1	91,7	91,4	91,1	91,2	91,5	91,6
2004	91,7	92,4	93,1	93,4	94,0	94,5	95,3	96,0	96,6	97,0	97,6	97,5
2005	97,8	97,9	98,1	98,5	98,4	98,5	98,3	97,9	97,6	97,6	97,4	98,1
2006	98,5	98,9	99,0	99,8	100,0	100,0	100,3	100,4	100,4	100,2	100,7	101,3
2007	101,3	101,5	102,4	103,0	103,5	103,7	103,9	104,3	104,4	104,8	105,1	105,6
2008	106,5	106,9	107,1	107,2	107,4	107,8	108,4	108,4	109,0	109,1	108,2	107,1
2009	106,3	105,2	104,2	103,3	103,0	102,8	102,8	103,5				

#### Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	80,4	80,0	79,0	79,0	79,0	78,1	77,6	78,0	78,4	78,2	78,4	79,0
2004	80,2	80,3	81,0	81,6	80,7	81,9	82,3	82,3	82,1	82,0	81,5	81,9
2005	81,8	81,4	81,5	81,7	80,3	80,8	80,7	80,1	79,3	80,1	80,6	80,8
2006	80,5	80,9	80,4	79,8	81,2	80,6	80,5	80,6	81,0	80,6	81,2	81,5
2007	81,9	81,9	82,6	81,8	82,8	82,3	82,0	82,3	82,3	82,6	83,3	83,4
2008	83,4	83,5	83,1	83,1	82,9	83,0	83,2	82,7	82,9	82,5	81,1	79,4
2009	78,3	78,2	78,8	79,3	79,8	79,6	79,9	80,1				

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no site da CNI: [www.cni.org.br](http://www.cni.org.br) em "Publicações e Pesquisas".